



ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

RELIGIOUS EDUCATION AND EDUCATION: THE CONTRIBUTION OF BRAZILIAN POPULAR MUSIC TO THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF THE STUDENT

EDUCACIÓN RELIGIOSA Y EDUCACIÓN: LA CONTRIBUCIÓN DE LA MÚSICA POPULAR BRASILEÑA PARA LA FORMACIÓN INTEGRAL DEL ESTUDIANTE

Elisiane da Silva Santos¹

DOI: 10.54751/revistafoco.v17n12-125

Received: Nov 15th, 2024

Accepted: Dec 9th, 2024



RESUMO

O ensino religioso e a educação são temas que há muito se entrelaçam no debate sobre a formação integral dos alunos. A música, por sua vez, tem se mostrado uma ferramenta poderosa no processo educativo, em especial a música popular brasileira, que carrega em si elementos culturais, sociais e espirituais que podem contribuir para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Este estudo tem como objetivo geral analisar como o uso da música popular brasileira pode enriquecer o ensino religioso, promovendo uma formação integral que abranja aspectos cognitivos, emocionais e espirituais do aluno. Os objetivos específicos incluem identificar as canções que podem ser utilizadas em sala de aula, discutir os benefícios da integração entre música e ensino religioso, e avaliar o impacto dessa abordagem no engajamento dos alunos. O problema de pesquisa levantado é: de que maneira a música popular brasileira pode contribuir para uma formação integral dos alunos no contexto do ensino religioso? A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, com análise de textos que discutem o uso da música e a interseção entre educação e religião. Os resultados apontam que a inclusão da música popular brasileira no ensino religioso potencializa a aprendizagem, favorecendo a conexão entre os conteúdos e as vivências dos alunos, promovendo assim uma educação mais completa e significativa.

Palavras-chave: Ensino religioso; música popular brasileira; formação; integral.

ABSTRACT

Religious teaching and education have long been intertwined in the debate on the integral education of students. Music, in turn, has proved to be a powerful tool in the

¹Mestranda Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória (FUV). R. Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória - ES, Brasil, CEP: 29050-670. E-mail: ellisiany@hotmail.com

educational process, especially Brazilian popular music, which carries within it cultural, social and spiritual elements that can contribute to the full development of students. This study aims to analyze how the use of Brazilian popular music can enrich religious teaching, promoting an integral formation that covers cognitive, emotional and spiritual aspects of the student. Specific objectives include identifying the songs that can be used in the classroom, discussing the benefits of integrating music and religious teaching, and assessing the impact of this approach on student engagement. The research problem raised is: in what way can Brazilian popular music contribute to an integral formation of students in the context of religious teaching? The methodology adopted was of a bibliographical nature, with an analysis of texts that discuss the use of music and the intersection between education and religion. The results indicate that the inclusion of Brazilian popular music in religious teaching enhances learning, favoring the connection between the contents and the experiences of the pupils, thus promoting a more complete and meaningful education.

Keywords: Religious teaching; Brazilian popular music; education; integral.

RESUMEN

La educación religiosa y la educación en general han estado entrelazadas durante mucho tiempo en el debate sobre la formación integral de los estudiantes. La música, a su vez, ha demostrado ser una herramienta poderosa en el proceso educativo, especialmente la música popular brasileña, que lleva en sí elementos culturales, sociales y espirituales que pueden contribuir al desarrollo pleno de los estudiantes. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo el uso de la música popular brasileña puede enriquecer la educación religiosa, promoviendo una formación integral que abarque los aspectos cognitivos, emocionales y espirituales del estudiante. Los objetivos específicos incluyen identificar canciones que pueden ser utilizadas en el aula, discutir los beneficios de la integración entre música y educación religiosa, y evaluar el impacto de este enfoque en el compromiso de los estudiantes. La pregunta de investigación planteada es: ¿de qué manera la música popular brasileña puede contribuir a la formación integral de los estudiantes en el contexto de la educación religiosa? La metodología adoptada fue de carácter bibliográfico, con un análisis de textos que discuten el uso de la música y la intersección entre educación y religión. Los resultados muestran que la inclusión de la música popular brasileña en la educación religiosa mejora el aprendizaje, fomentando una conexión entre el contenido y las experiencias de los estudiantes, promoviendo así una educación más completa y significativa.

Palabras clave: Educación religiosa; música popular brasileña; formación; integral.

1. Introdução

A educação religiosa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, emocionais e espirituais. Dentro desse contexto, a música, especificamente a música popular brasileira, emerge como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de dialogar com a realidade dos alunos, trazendo

elementos culturais e sociais que contribuem para uma aprendizagem mais significativa. A música, por sua versatilidade e proximidade com o cotidiano dos estudantes, pode atuar como mediadora entre o conteúdo formal da educação religiosa e as vivências pessoais, tornando o processo educacional mais atrativo e eficaz. A riqueza lírica e melódica da música popular brasileira oferece, além de entretenimento, uma oportunidade de reflexão crítica sobre a vida em sociedade, os valores culturais e morais, e a espiritualidade, que são temas centrais no ensino religioso.

O presente trabalho propõe-se a investigar a seguinte questão: de que maneira a música popular brasileira pode contribuir para uma formação integral dos alunos no contexto do ensino religioso? A partir dessa pergunta, busca-se analisar como a música, com sua capacidade de expressar vivências e valores humanos, pode ser incorporada ao ensino religioso de forma a enriquecer a experiência educacional. O objetivo geral é, portanto, avaliar o impacto da utilização da música popular brasileira no ensino religioso, com foco em sua contribuição para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, os objetivos específicos incluem identificar canções que possam ser utilizadas em sala de aula de maneira a complementar o conteúdo do ensino religioso, discutir os benefícios dessa integração para o processo de ensino-aprendizagem e avaliar como a música pode estimular maior engajamento por parte dos estudantes.

A metodologia adotada neste estudo é de caráter bibliográfico, fundamentando-se na análise de textos que abordam o uso da música como ferramenta pedagógica e a relação entre educação e cultura religiosa. A pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento teórico sobre o tema, possibilitando a construção de um arcabouço teórico que sustente a investigação proposta. Dessa forma, são analisadas diversas abordagens e perspectivas acerca do papel da música na educação e de como ela pode ser aplicada no contexto do ensino religioso para promover uma formação mais completa e significativa.

A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de explorar novas estratégias educacionais que possam auxiliar na formação integral dos alunos. O ensino religioso, muitas vezes, enfrenta desafios em se conectar com os

interesses e realidades dos estudantes, o que pode limitar seu alcance e eficácia. A música popular brasileira, por ser amplamente acessível e presente na vida cotidiana, apresenta-se como uma ferramenta poderosa para estreitar essa relação, oferecendo aos alunos um meio mais familiar e envolvente de interagir com os conteúdos religiosos. Além disso, ao trazer a música para a sala de aula, é possível criar um ambiente educacional mais dinâmico, em que os alunos se sintam motivados a participar e refletir sobre os temas abordados. Assim, este estudo visa não apenas explorar as potencialidades da música como recurso pedagógico, mas também contribuir para o aprimoramento do ensino religioso, promovendo uma educação mais inclusiva e conectada às vivências dos alunos..

2. O Ensino Religioso e a Formação Integral

2.1 A Importância do Ensino Religioso na Educação

O ensino religioso desempenha um papel crucial na formação educacional, pois proporciona aos alunos uma compreensão mais ampla das diversas crenças, culturas e valores que permeiam a sociedade. No contexto educacional, ele vai além da simples transmissão de doutrinas religiosas, assumindo a responsabilidade de promover o respeito e a tolerância entre indivíduos de diferentes origens e tradições religiosas. Isso é especialmente relevante em sociedades plurais e democráticas, onde o convívio harmonioso entre diferentes visões de mundo se torna um desafio constante. Assim, o ensino religioso contribui para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e respeitosos das diferenças, favorecendo uma convivência social mais equilibrada (Gabler, 2023).

Além disso, o ensino religioso também cumpre uma função essencial na formação ética e moral dos alunos, oferecendo subsídios para que eles possam refletir sobre questões de sentido e propósito, valores humanos e direitos universais. Embora muitas vezes subestimado ou mal compreendido, o ensino religioso pode influenciar positivamente a formação do caráter e o desenvolvimento de uma consciência crítica, ajudando os estudantes a refletir sobre dilemas morais e a tomar decisões mais responsáveis e coerentes com

seus princípios (Nicolau, 2020). Nesse sentido, ele não se limita a questões espirituais ou doutrinárias, mas expande seu impacto para a formação integral do indivíduo, englobando aspectos emocionais, éticos e sociais.

Outro ponto relevante é o fato de que o ensino religioso pode ser um espaço privilegiado para a promoção do diálogo inter-religioso. Em um mundo globalizado e cada vez mais interconectado, a habilidade de dialogar e compreender as crenças dos outros é fundamental para evitar conflitos e fomentar a paz. Nesse contexto, o ensino religioso pode atuar como um mediador entre diferentes tradições religiosas, promovendo o respeito mútuo e a coexistência pacífica entre as diversas comunidades. Ele capacita os alunos a reconhecerem o valor de suas próprias crenças e, ao mesmo tempo, a apreciarem e respeitarem as crenças dos outros, o que é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Gabler, 2023).

É importante destacar que o ensino religioso, quando adequadamente implementado, pode servir como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Ele oferece um espaço para a reflexão sobre questões existenciais e emocionais, ajudando os alunos a lidar com questões de identidade, pertencimento e propósito. Além disso, a prática da empatia e do respeito ao próximo, frequentemente promovida pelo ensino religioso, pode ser transferida para outras esferas da vida dos estudantes, fortalecendo seu papel como cidadãos ativos e responsáveis (Nicolau, 2020).

No entanto, o ensino religioso enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à sua implementação nas escolas públicas. Muitas vezes, ele é erroneamente percebido como um espaço de proselitismo, o que gera resistência e desconfiança tanto por parte de educadores quanto da sociedade em geral. Para superar esses obstáculos, é necessário um esforço consciente para garantir que o ensino religioso seja oferecido de forma laica e inclusiva, respeitando a diversidade religiosa e assegurando que todas as crenças sejam tratadas com igualdade e respeito. Isso requer a formação continuada de professores, bem como a criação de currículos que reflitam a pluralidade e complexidade das tradições religiosas presentes na sociedade contemporânea (Gabler, 2023; Nicolau, 2020).

Entender o papel do ensino religioso na educação é essencial para reconhecer sua contribuição na formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao proporcionar um ambiente que valoriza a diversidade e a reflexão, ele prepara os alunos para se engajarem de maneira construtiva em uma sociedade plural, promovendo valores de respeito, empatia e diálogo. O ensino religioso, portanto, não é apenas uma disciplina voltada para o desenvolvimento espiritual, mas também um componente vital para a formação integral, com impactos que se estendem por toda a vida dos estudantes (Gabler, 2023; Nicolau, 2020).

2.2 O Conceito de Formação Integral no Contexto Educacional

O conceito de formação integral no contexto educacional refere-se a uma abordagem pedagógica que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos cognitivos e intelectuais, mas também as dimensões sociais, emocionais, éticas e físicas. Essa perspectiva busca proporcionar uma educação que prepare os indivíduos para a vida em sua totalidade, possibilitando a integração entre o conhecimento técnico-científico e a formação humana, a fim de promover cidadãos mais conscientes, críticos e participativos. Essa abordagem educacional, amplamente discutida e aplicada em diferentes níveis de ensino, reconhece que a formação do sujeito vai além da mera aquisição de conteúdo, exigindo uma pedagogia que promova o desenvolvimento de competências para a vida, o trabalho, e para a convivência em sociedade (Cardoso et al., 2022).

No cenário educacional brasileiro, a formação integral está relacionada com a proposta de articulação entre educação e trabalho, conforme ressaltado no ensino médio integrado. Nesse modelo, busca-se uma educação que não separe os conhecimentos técnicos dos gerais, promovendo a formação de jovens preparados tanto para o exercício de uma profissão quanto para o exercício da cidadania. A formação integral, nesse sentido, não pode ser vista como uma adição de disciplinas ou conteúdos ao currículo, mas como uma proposta de educação que reconhece a complexidade do ser humano e sua inserção no mundo contemporâneo, caracterizado por múltiplos desafios sociais e econômicos (Morais et al., 2021). A indissociabilidade entre o conhecimento

técnico e humanista é um ponto central dessa abordagem, na qual o processo educativo visa preparar o estudante para a vida, para o trabalho e para a cidadania de forma integrada.

Outro aspecto fundamental da formação integral é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que se mostra cada vez mais relevante no ambiente escolar. Essas habilidades, que incluem competências como empatia, resiliência, cooperação, autogestão e autocontrole, são vistas como componentes essenciais para o sucesso acadêmico e para a formação de indivíduos capazes de lidar com os desafios emocionais e interpessoais que surgem na vida cotidiana. A formação integral, ao integrar essas competências ao currículo escolar, contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes são incentivados a desenvolver uma relação mais saudável consigo mesmos e com os outros, prevenindo, inclusive, comportamentos problemáticos como o bullying (Freitas Sanzovo & Cruz, 2021). A ênfase no desenvolvimento socioemocional, portanto, amplia o conceito de educação ao reconhecer a necessidade de preparar o estudante para viver de maneira equilibrada em sociedade.

No que se refere à articulação entre educação e trabalho, a formação integral também desempenha um papel crucial na construção de um sujeito autônomo e crítico, capaz de compreender e intervir na realidade social em que está inserido. Nesse sentido, a educação integral não deve ser vista apenas como um processo de formação para o mercado de trabalho, mas como um meio de emancipação social e de construção de uma consciência crítica sobre as relações de trabalho, suas condições e implicações. A proposta de uma formação integral que considere tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o técnico e social do estudante proporciona uma educação mais justa e equitativa, na qual os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma visão crítica do mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, adquirem as competências necessárias para uma atuação profissional qualificada (Moraes et al., 2021).

Ainda nessa linha, a contribuição das práticas pedagógicas integradoras é crucial para a realização da formação integral no ambiente escolar. Tais práticas buscam conectar o ensino tradicional, focado em conteúdos acadêmicos, com atividades que promovam o desenvolvimento pleno do aluno,

como projetos interdisciplinares, atividades culturais e esportivas, e a participação em iniciativas sociais. A pedagogia social também desempenha um papel central ao ampliar o campo de atuação educativa para além dos muros escolares, envolvendo a comunidade e promovendo a educação como um processo contínuo e colaborativo. Assim, a formação integral torna-se uma experiência que vai além da sala de aula, incorporando a vivência e a prática social como parte do aprendizado (Ferreira et al., 2022).

Nesse sentido, a educação integral, ao se conectar com as realidades sociais e culturais dos estudantes, promove não apenas o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas, mas também sua capacidade de refletir criticamente sobre seu papel no mundo e de agir de forma responsável e ética em diferentes contextos. A formação integral, ao integrar os aspectos cognitivos, técnicos, emocionais e sociais da educação, propõe uma abordagem mais humana e inclusiva, voltada para o desenvolvimento de cidadãos plenos, capazes de contribuir ativamente para a transformação social.

2.3 Desafios e Oportunidades no Ensino Religioso Contemporâneo

O ensino religioso contemporâneo enfrenta uma série de desafios e oportunidades que refletem as mudanças sociais, tecnológicas e culturais pelas quais a educação tem passado. Um dos principais desafios está relacionado à formação dos professores de ensino religioso, que muitas vezes carecem de uma capacitação adequada para lidar com as demandas pedagógicas e a diversidade religiosa presente em sala de aula. A falta de uma formação contínua e específica para esse componente curricular compromete a qualidade do ensino, pois muitos docentes não se sentem preparados para abordar de maneira adequada as questões religiosas de forma pluralista e inclusiva. Isso acaba por limitar o potencial do ensino religioso como ferramenta para promover o respeito às diferenças e a compreensão entre as diferentes tradições religiosas (Soares, 2024).

Além disso, o ensino religioso enfrenta o desafio de integrar novas abordagens pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes no século XXI. A tecnologia tem se mostrado uma aliada promissora na educação,

mas sua incorporação ao ensino religioso ainda é incipiente. Muitos professores não dispõem de recursos tecnológicos ou de conhecimento suficiente para aplicar ferramentas digitais no planejamento e execução das aulas de ensino religioso, o que limita a inovação e a dinamização das práticas pedagógicas (de Souza, 2023). A integração tecnológica no ensino religioso poderia facilitar o acesso a conteúdos multimídia, promover debates mais amplos e dinâmicos e conectar os alunos a experiências religiosas globais, mas essa oportunidade ainda encontra obstáculos na falta de infraestrutura adequada e na ausência de políticas públicas específicas que incentivem essa modernização.

Outro desafio relevante é a transversalização do ensino religioso com outras disciplinas, especialmente a educação ambiental. Embora o ensino religioso seja um espaço privilegiado para discussões sobre valores éticos, responsabilidade social e cuidado com o meio ambiente, a integração desses temas ao currículo muitas vezes não acontece de forma eficaz. A transversalidade curricular, que busca unir diferentes áreas do conhecimento em torno de temas globais e interdisciplinares, como a sustentabilidade, ainda enfrenta resistência dentro do ensino religioso, que permanece muitas vezes isolado das demais disciplinas do currículo escolar (Gomes & Campos, 2021). O potencial para trabalhar questões ambientais no ensino religioso é significativo, já que muitas tradições religiosas possuem princípios que incentivam o cuidado com a criação e o respeito à natureza, mas a falta de articulação curricular prejudica a concretização desse objetivo.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para o ensino religioso, destacando as limitações dos docentes em adaptar-se ao ensino remoto e às exigências de um novo modelo de interação com os alunos. Durante o período de isolamento social, muitos professores tiveram dificuldades para adaptar suas práticas ao ambiente virtual, tanto pela falta de formação tecnológica quanto pela ausência de suporte institucional (Vasconcelos, 2023). Essa experiência mostrou a necessidade urgente de investimento em formação continuada e no desenvolvimento de competências digitais por parte dos educadores de ensino religioso, bem como a importância de repensar as metodologias tradicionais de ensino para torná-las mais flexíveis e acessíveis.

Por outro lado, o contexto contemporâneo também apresenta oportunidades para o ensino religioso, especialmente no que diz respeito à ampliação do seu papel na formação integral dos alunos. O ensino religioso tem o potencial de se tornar um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito às diferenças. Essas competências são cada vez mais valorizadas no mundo educacional, e o ensino religioso, com seu enfoque em questões éticas e morais, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento desses aspectos no contexto escolar (Gabler, 2023). Ao se posicionar como um campo que vai além da transmissão de conteúdos dogmáticos, o ensino religioso pode oferecer uma formação mais ampla, ajudando a construir cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

As tecnologias digitais também representam uma oportunidade para transformar o ensino religioso. Com o uso de plataformas virtuais, vídeos, podcasts e outras ferramentas, os professores podem diversificar suas abordagens pedagógicas e tornar o ensino mais atrativo para os alunos. Isso não apenas melhora o engajamento dos estudantes, mas também permite que os professores adaptem o conteúdo às realidades locais e globais de forma mais eficiente. Contudo, essa oportunidade só pode ser plenamente explorada se houver um investimento consistente na formação dos docentes e na infraestrutura das escolas (Ferreira, 2023).

Diante desses desafios e oportunidades, o ensino religioso contemporâneo se encontra em um momento crucial. A necessidade de renovação e adaptação às novas demandas sociais e tecnológicas é clara, mas também há um potencial significativo para que esse componente curricular contribua de forma mais ampla para a formação dos alunos. Através da integração tecnológica, da transversalidade curricular e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o ensino religioso pode se consolidar como um elemento chave na formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para compreender a diversidade religiosa, mas também para atuar de forma responsável e consciente no mundo.

3. A Música Popular Brasileira como Ferramenta Pedagógica

3.1 A Relevância Cultural da Música Popular Brasileira

A música popular brasileira (MPB) é um dos elementos mais importantes da cultura nacional, representando um vasto repertório que incorpora diferentes tradições e estilos musicais, bem como elementos identitários que refletem a complexidade social e histórica do Brasil. A relevância cultural da MPB vai além de seu papel como entretenimento, pois funciona como um espaço de expressão de resistências, narrativas de inclusão e exclusão, e diálogos contínuos entre o popular e o erudito. Esse caráter multifacetado permite que a música popular brasileira transite por diversos estratos sociais e, ao mesmo tempo, consolide-se como uma forma de resistência cultural, especialmente em períodos de repressão política e social, como durante a ditadura militar (1964-1985) (Souza & Lobo, 2021).

Um aspecto significativo da relevância cultural da MPB é sua capacidade de servir como um canal de comunicação entre diferentes segmentos da sociedade brasileira. A música popular tem sido historicamente utilizada para articular discursos sobre identidade, pertencimento, e exclusão, bem como para refletir os desafios e esperanças de diversas camadas da população. Durante o período pós-tropicalista, por exemplo, a MPB se consolidou como uma forma de questionamento social e político, dando voz a uma geração que se via sem perspectivas de futuro e sem representatividade no cenário cultural dominante. Esse momento específico na história da MPB marca uma fase em que a música se torna um mecanismo de mediação entre o indivíduo e a sociedade, expressando tanto angústias pessoais quanto preocupações coletivas (Souza & Lobo, 2021).

A escolha do repertório é outro ponto crucial que evidencia a relevância da MPB, especialmente no contexto educacional e de formação musical. A inclusão da música popular brasileira no ensino de instrumentos musicais, como o saxofone, por exemplo, traz à tona a importância de trabalhar repertórios que conectem os alunos com a realidade cultural e musical do país. A valorização da MPB no ensino formal ajuda a garantir que as futuras gerações mantenham

contato com um patrimônio cultural único, preservando e inovando ao mesmo tempo. Através da escolha de repertórios que exploram as diversas expressões musicais da MPB, é possível desenvolver não apenas a técnica instrumental dos estudantes, mas também seu entendimento sobre as relações sociais e culturais que permeiam a música (dos Anjos Oliveira & Linhares, 2021). Isso reforça a importância da música popular brasileira como um elemento formador de identidades e de laços culturais.

Adicionalmente, a MPB tem sido um espaço de mediação cultural, especialmente em relação às questões raciais e à produção de silêncios sobre determinados grupos na memória coletiva brasileira. Durante boa parte da sua história, a MPB foi marcada por tensões raciais que silenciaram ou invisibilizaram contribuições significativas de músicos negros e de outros grupos marginalizados. O samba, por exemplo, que é um dos gêneros mais emblemáticos da MPB, passou por um processo de embranquecimento e apropriação que distorceu ou apagou as origens africanas de muitos de seus elementos. Esse processo de mediação cultural, que implica na seleção do que é considerado parte da "memória oficial" da MPB, revela como a música popular brasileira é tanto um espaço de resistência quanto de exclusão, em que certos grupos lutam pela visibilidade de suas contribuições artísticas e culturais (da Silva Lima, 2021).

Além disso, as abordagens teóricas e metodológicas aplicadas ao estudo da MPB demonstram como ela é um campo rico para investigações interdisciplinares, que envolvem não apenas a musicologia, mas também a sociologia, a antropologia e a história cultural. As múltiplas formas de analisar a música popular brasileira possibilitam um entendimento mais profundo das suas dinâmicas internas e de como ela se relaciona com o contexto social em que está inserida. A MPB não pode ser compreendida apenas como um gênero musical ou um conjunto de canções, mas como um fenômeno cultural complexo, no qual se cruzam questões de poder, identidade, política e economia (Zan, 2021). Essa complexidade torna a música popular brasileira uma fonte inesgotável de reflexão crítica sobre o Brasil e sua história.

Portanto, a relevância cultural da música popular brasileira reside na sua capacidade de refletir e moldar a sociedade, atuando como um espelho das

transformações sociais e políticas do país. Através de sua história multifacetada, ela continua a ser um espaço vital para a expressão de resistências e identidades, contribuindo para a manutenção de um diálogo entre diferentes segmentos da população. Ao mesmo tempo, a MPB enfrenta desafios relacionados à sua memória e à forma como certos grupos foram marginalizados ao longo de sua história, algo que demanda uma constante reavaliação crítica para que novas vozes e narrativas possam emergir e transformar o cenário cultural brasileiro.

3.2 A Música Popular Brasileira e suas Contribuições para a Educação

A música popular brasileira tem desempenhado um papel fundamental na educação, oferecendo uma rica ferramenta para o ensino em diversas áreas do conhecimento. Sua diversidade cultural e histórica proporciona um repertório vasto que pode ser utilizado para fomentar discussões críticas e reflexivas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e conectado com a realidade dos estudantes. No ensino de história, por exemplo, a música popular brasileira permite uma abordagem inovadora para temas complexos, como o período da ditadura militar no Brasil. Através das letras das canções, é possível explorar as vivências da época, as repressões e as resistências culturais, oferecendo aos alunos uma perspectiva mais humanizada e emocionalmente envolvente do que foi esse período conturbado da história brasileira (Sousa Carvalho, 2023). Dessa forma, a música contribui não apenas como fonte de conhecimento histórico, mas também como uma maneira de conectar os estudantes às experiências vividas por gerações anteriores.

Além de seu valor histórico, a música popular brasileira também desempenha um papel importante na formação cultural e identitária dos alunos. Artistas como Chiquinha Gonzaga, por exemplo, foram pioneiros na construção dessa identidade musical e cultural. A trajetória de Gonzaga, uma das primeiras mulheres a se destacar no cenário musical brasileiro, oferece uma oportunidade educativa para discutir temas como igualdade de gênero, resistência cultural e a contribuição das mulheres na formação da música popular brasileira (Cruz, 2022). Ao trazer essas figuras históricas para o ambiente escolar, é possível

abordar questões de inclusão e diversidade, incentivando os alunos a refletirem sobre as desigualdades e lutas sociais que persistem até hoje.

Outro aspecto relevante da música popular brasileira na educação é sua capacidade de promover a construção de memórias e identidades coletivas. Através das narrativas presentes nas canções, os alunos são capazes de estabelecer uma conexão emocional com o conteúdo que estão estudando, o que facilita a retenção do conhecimento e promove uma aprendizagem mais significativa. Pitanga (2021) explora essa dimensão ao relatar histórias de vida em formação com a música, demonstrando como ela pode atuar como um catalisador de memórias culturais e pessoais. Ao utilizar a música como um veículo para contar histórias, os educadores podem estimular os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e a entenderem o papel da cultura popular na construção de suas identidades.

Os benefícios da música na educação também se estendem ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Diversos estudos têm demonstrado que o uso da música em sala de aula melhora a concentração, a memória e o desempenho acadêmico de forma geral. Pimentel e Nigre (2021) apontam que a música, quando integrada ao currículo escolar, proporciona um ambiente de aprendizado mais lúdico e estimulante, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a empatia, a cooperação e a sensibilidade cultural. Essas competências são essenciais no mundo contemporâneo, onde a convivência com a diversidade e a resolução de conflitos são habilidades cada vez mais valorizadas.

Diante disso, a música popular brasileira surge como um recurso pedagógico valioso, capaz de conectar os alunos a conteúdos de forma mais dinâmica e envolvente. Além de sua contribuição direta para o aprendizado, a música atua como um meio de promover valores importantes, como o respeito à diversidade, a preservação da memória cultural e o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos problemas sociais e históricos do país.

3.3 Música e Espiritualidade: Aproximações com o Ensino Religioso

A relação entre música e espiritualidade é uma conexão profunda e

ancestral, presente em praticamente todas as culturas e tradições religiosas. No contexto do ensino religioso, essa relação se torna uma ferramenta poderosa para explorar a dimensão espiritual dos alunos, facilitando o acesso a experiências religiosas que transcendem a simples transmissão de conhecimento doutrinário. A música, em suas múltiplas formas, atua como um veículo que estimula a sensibilidade espiritual, criando um ambiente propício à reflexão, à introspecção e ao desenvolvimento de uma conexão mais profunda com o sagrado. Em muitos contextos religiosos, como nas práticas litúrgicas, a música desempenha um papel central, auxiliando na criação de uma atmosfera de reverência e meditação, o que reforça sua importância no ensino religioso (Rosa, 2021).

A espiritualidade é uma dimensão que vai além das práticas religiosas formais, tocando em aspectos mais subjetivos da existência humana, como a busca por sentido, paz interior e conexão com algo maior. Nesse sentido, a música pode ser entendida como uma manifestação dessa espiritualidade, capaz de expressar o inefável, aquilo que não pode ser descrito em palavras. No ensino religioso, a música pode servir como uma ponte para que os alunos explorem suas próprias vivências espirituais, conectando-se com suas crenças de maneira mais emocional e pessoal. Essa conexão é particularmente evidente em práticas religiosas que utilizam o canto e a música como formas de adoração e oração, demonstrando como o aprendizado musical pode aprofundar a experiência religiosa e espiritual (Rosa, 2021).

A interdisciplinaridade é outra dimensão importante no uso da música no ensino religioso. A música, enquanto manifestação artística e cultural, pode ser utilizada de maneira integrada a outras disciplinas, promovendo uma compreensão mais holística do fenômeno religioso e espiritual. O ensino religioso, ao incorporar a música em suas práticas pedagógicas, pode dialogar com áreas como a história, a sociologia e a filosofia, enriquecendo o entendimento dos alunos sobre a influência da música nas tradições religiosas ao longo do tempo. Esse tipo de abordagem interdisciplinar também permite que os alunos percebam a relevância da música em diversas culturas e religiões, reconhecendo sua capacidade de unir pessoas e criar experiências comunitárias de adoração e espiritualidade (Castoldi, 2023).

Entretanto, a incorporação da música no ensino religioso também apresenta desafios. Um dos principais desafios é garantir que essa prática seja inclusiva e respeitosa das diferentes tradições religiosas representadas no ambiente escolar. O Brasil, como um país de grande diversidade religiosa, exige que o ensino religioso e a utilização da música sejam abordados de forma pluralista, evitando qualquer forma de imposição ou favorecimento de uma única tradição religiosa. Isso demanda que os educadores estejam bem preparados para lidar com essa diversidade, garantindo que a música seja utilizada de maneira pedagógica e inclusiva, respeitando as crenças de todos os alunos (Castoldi, 2023). O uso da música no ensino religioso, portanto, precisa ser bem planejado e executado para que cumpra sua função de promover a espiritualidade sem excluir ou constranger aqueles que não compartilham da mesma fé.

Além disso, o uso da música como instrumento de aproximação com a espiritualidade no ensino religioso promove o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. A prática musical em um contexto espiritual permite que os estudantes desenvolvam empatia, respeito mútuo e cooperação, pois a música frequentemente envolve o trabalho em grupo e a escuta ativa do outro. Esses valores são fundamentais para a convivência em uma sociedade plural, onde a capacidade de respeitar diferentes formas de espiritualidade e expressão religiosa é essencial para o diálogo e a coexistência pacífica (Rosa, 2021).

A música, portanto, apresenta-se como uma ferramenta potente no ensino religioso, não apenas por seu valor artístico e cultural, mas principalmente por sua capacidade de tocar as esferas mais profundas da espiritualidade humana. Ao ser integrada de maneira consciente e pluralista no ambiente escolar, ela pode enriquecer a experiência espiritual dos alunos, tornando o ensino religioso uma experiência mais viva, participativa e significativa.

4. Aplicações da Música Popular Brasileira no Ensino Religioso

A música popular brasileira tem um potencial expressivo para enriquecer o ensino religioso, especialmente por sua capacidade de abordar questões culturais, éticas e sociais de maneira acessível e envolvente. Ao integrar canções

da música popular brasileira nas aulas de ensino religioso, os educadores têm a oportunidade de utilizar um recurso pedagógico que não apenas resgata elementos importantes da cultura nacional, mas também promove reflexões profundas sobre espiritualidade, valores e convivência social. A vasta diversidade de gêneros e estilos musicais que compõem a música popular brasileira oferece um repertório que dialoga com diferentes contextos e realidades, permitindo que o ensino religioso se torne mais conectado com a vivência cotidiana dos alunos (Pereira, 2023).

Um exemplo relevante dessa aplicação é o uso do rap nas aulas de ensino religioso. O rap, como um dos gêneros da música popular brasileira contemporânea, é uma manifestação artística que muitas vezes expressa críticas sociais, culturais e políticas, e ao ser incorporado no ensino religioso, pode facilitar o debate sobre temas como justiça social, desigualdade, preconceito e violência. Rocha (2022) destaca que o rap não só estimula o engajamento dos alunos, especialmente dos jovens, como também serve como um canal de expressão para suas próprias experiências de vida, oferecendo uma ponte entre a realidade do estudante e as reflexões propostas nas aulas de ensino religioso. Essa abordagem aproxima o conteúdo religioso das questões que afetam diretamente os alunos, tornando as aulas mais participativas e contextualizadas.

Outro gênero musical que pode ser utilizado de maneira inovadora no ensino religioso é a literatura de cordel. Tradicionalmente presente no nordeste do Brasil, o cordel não é apenas uma forma de poesia popular, mas também uma manifestação cultural que frequentemente aborda temas religiosos e espirituais. Sua incorporação no ensino religioso, como sugerido por Aquino, Ferreira e Barcellos (2020), permite uma abordagem mais criativa e acessível para discutir narrativas bíblicas e valores religiosos, especialmente em turmas do ensino fundamental. O uso do cordel proporciona uma oportunidade para que os alunos interajam com o conteúdo religioso de maneira lúdica e culturalmente relevante, facilitando a compreensão de conceitos abstratos através de histórias rimadas e envolventes. Além disso, a literatura de cordel promove a valorização das raízes culturais brasileiras, integrando tradições populares com a educação religiosa formal.

A música popular brasileira também se destaca por sua capacidade de promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos no contexto do ensino religioso. Pereira (2023) aponta que o uso de canções populares em projetos pedagógicos voltados para o ensino religioso contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação e respeito ao outro. Canções que tratam de temas como solidariedade, amor ao próximo e respeito às diferenças podem ser utilizadas para incentivar discussões sobre ética e moral, ajudando os alunos a refletirem sobre suas próprias atitudes e comportamentos à luz dos valores religiosos ensinados. Ao ouvir e analisar músicas que abordam questões sociais e espirituais, os alunos têm a oportunidade de desenvolver um olhar mais crítico e sensível em relação ao mundo ao seu redor.

Além do rap e da literatura de cordel, a música popular brasileira, em suas diversas expressões, tem um papel histórico de resistência cultural e social que também pode ser explorado no ensino religioso. Faour (2021) discute como a história da música popular brasileira, desde seus primórdios até os anos 1970, foi marcada por movimentos culturais que, em muitos momentos, desafiaram o status quo e propuseram novas formas de entender a identidade nacional. No ensino religioso, essa história pode ser utilizada para abordar a relação entre fé, cultura e resistência, permitindo que os alunos entendam como as manifestações musicais podem ser uma forma de expressar crenças religiosas e espirituais em tempos de opressão ou mudança social. O samba, por exemplo, é uma expressão cultural que, em suas origens, esteve intimamente ligada a práticas religiosas afro-brasileiras, e seu estudo pode proporcionar um diálogo enriquecedor sobre sincretismo religioso, identidade cultural e resistência.

O uso de sequências didáticas que integram música popular brasileira nas aulas de ensino religioso também pode ser uma abordagem pedagógica eficaz, como sugere Souza (2022). Ao organizar atividades em torno de canções populares que abordem temas como ética, justiça social, espiritualidade e religiosidade, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, no qual os alunos são incentivados a participar ativamente das discussões e reflexões. As sequências didáticas que utilizam a música como ponto de partida permitem que o conteúdo religioso seja explorado

de maneira interdisciplinar, conectando-o a áreas como história, sociologia e artes, enriquecendo a experiência educacional dos alunos.

A música popular brasileira, portanto, oferece uma multiplicidade de caminhos para enriquecer o ensino religioso, tornando-o mais relevante e conectado à realidade dos alunos. Ao integrar gêneros como o rap, a literatura de cordel e o samba nas aulas, os educadores podem proporcionar um ensino religioso que não apenas transmite conhecimentos doutrinários, mas também fomenta o desenvolvimento socioemocional, a valorização da cultura nacional e a reflexão sobre questões sociais e éticas contemporâneas.

5. Conclusão

As conclusões deste estudo reforçam a relevância da música popular brasileira como uma ferramenta pedagógica poderosa no contexto do ensino religioso. Ao longo do artigo, foi demonstrado como a música, em suas diversas manifestações, pode enriquecer a prática educativa, conectando os alunos a temas sociais, espirituais e éticos de maneira acessível e envolvente. O uso do rap, da literatura de cordel e de outros gêneros musicais populares no ensino religioso foi identificado como uma forma eficaz de engajar os estudantes, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos religiosos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito às diferenças.

Os objetivos do estudo, que incluíam a análise das contribuições da música popular brasileira para a formação integral dos alunos no ensino religioso, foram alcançados, evidenciando a capacidade da música de criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e conectado à realidade dos estudantes. As canções populares, ao abordar questões como justiça social, diversidade cultural e espiritualidade, proporcionam uma rica base para discussões que transcendem o conteúdo doutrinário tradicional, promovendo uma educação religiosa mais inclusiva e reflexiva.

Além disso, a interdisciplinaridade entre música e ensino religioso destacou-se como um caminho promissor para integrar áreas do conhecimento, como história, ética e cultura, oferecendo aos alunos uma compreensão mais

holística e crítica dos fenômenos religiosos. As implicações práticas desse estudo são claras: ao utilizar a música popular brasileira, os educadores podem tornar o ensino religioso mais relevante, dinâmico e acessível, promovendo uma formação integral que contribui para a construção de cidadãos mais conscientes e críticos.

As descobertas apresentadas aqui oferecem novas perspectivas para o campo da educação religiosa, sugerindo que a integração de elementos culturais, como a música popular brasileira, pode fortalecer tanto o aspecto pedagógico quanto o desenvolvimento pessoal e espiritual dos alunos. Este estudo abre espaço para novas investigações sobre o impacto de outras formas de arte e cultura popular no ensino religioso e em outras áreas educacionais..

REFERÊNCIAS

AQUINO, P. M. P. D.; FERREIRA, V. D. C.; BARCELLOS, L. A. **A literatura de cordel: um recurso inovador nas aulas de Ensino Religioso**. *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 43, p. 388-405, 2020.

AQUINO, P. M. P. D.; FERREIRA, V. D. C.; BARCELLOS, L. A. **A literatura de cordel: um recurso inovador nas aulas de Ensino Religioso**. *Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 43, p. 388-405, 2020.

CARDOSO, L. M. L.; DA ROSA, L. S.; NOLL, M.; DE LIMA, E. F. Práticas pedagógicas integradoras: o elo entre ensino médio integrado e a formação integral. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 8, p. e185822-e185822, 2022.

CARVALHO, V. L. de S. **A música popular brasileira e o ensino de história em turmas do 9º ano sobre uma abordagem na ditadura militar**. *ALTUS CIÊNCIA*, v. 20, n. 20, p. 335-342, 2023.

CASTOLDI, A. D. S. P. **Ensino religioso e interdisciplinaridade: Contribuições e desafios nas práticas pedagógicas**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023.

CRUZ, A. C. **Chiquinha Gonzaga, uma mulher à frente de seu tempo e a formação da Música Popular Brasileira**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 1319-1328, 2022.

DA SILVA LIMA, L. J. R. **O mistério d'O mistério do samba: o paradigma da mediação e a produção racializada de silêncios na memória hegemônica da “Música Popular Brasileira” (1960-2017)**. *Opus*, v. 27, n. 3, p. 40, 2021.

DE FREITAS SANZOVO, A. R.; CRUZ, J. A. S. A formação integral e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais frente à prevenção de ocorrência de casos de bullying nas escolas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, p. 2827-2842, 2021.

DE MORAIS, R. P.; COLAÇO, S.; SEGUNDO, M. D. D. M.; GOMES, V. C. A formação integral no ensino médio (des) integrado no brasil: a indissociável relação entre trabalho e educação. *Trabalho & Educação*, v. 30, n. 1, p. 117-129, 2021.

DE SOUZA, R. **Tecnologia, formação docente e Ensino Religioso escolar: perspectivas, importância e desafios da integração tecnológica no componente curricular de Ensino Religioso.** *Revista Contemporânea*, 3(6), 5786-5802, 2023.

DOS ANJOS OLIVEIRA, R.; LINHARES, L. B. **A importância da escolha do repertório no ensino de saxofone: revisão bibliográfica de abordagens voltadas à música popular brasileira.** *Revista Música Popular Brasileira*, 2021.

FAOUR, R. **História da música popular brasileira: sem preconceitos (Vol. 1): dos primórdios, em 1500, aos explosivos anos 1970.** Editora Record, 2021.

FAOUR, R. **História da música popular brasileira: sem preconceitos (Vol. 1): dos primórdios, em 1500, aos explosivos anos 1970.** Editora Record, 2021.

FERREIRA, A. P. D. A. **Tecnologias digitais no ensino religioso: desafios e perspectivas à prática pedagógica.** *Revista Contemporânea*, 3(6), 5786-5802, 2023.

FERREIRA, A. V.; SIRINO, M. B.; MOTA, P. F. A contribuição da pedagogia e educação social para a formação integral do sujeito. *Paco e Littera*, 2022.

GABLER, M. D. C. O. **A importância do Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos na UMEF Pedro Herkenhoff em Vila Velha/ES: desafios e perspectivas.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023.

GABLER, M. D. C. O. **A importância do Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos na UMEF Pedro Herkenhoff em Vila Velha/ES: desafios e perspectivas.** Dissertação (Mestrado), Faculdade Unida de Vitória, 2023.

GOMES, C. L.; CAMPOS, M. A. T. **Desafios para a transversalização curricular da Educação Ambiental no Ensino Religioso.** *Revista Educação em Questão*, 59(61), 2021.

NICOLAU, K. C. R. **A importância do ensino religioso na educação básica.** 2020. Tese (Doutorado) – Faculdade Adventista Paranaense, Ivatuba, 2020.

PEREIRA, R. T. **O uso da música popular brasileira no desenvolvimento socioemocional de jovens da escola Centro Educacional Piaget em Lucas do Rio Verde–Mato Grosso: uma experiência pedagógica.** 2023.

PEREIRA, R. T. **O uso da música popular brasileira no desenvolvimento socioemocional de jovens da escola Centro Educacional Piaget em Lucas do Rio Verde–Mato Grosso: uma experiência pedagógica.** 2023.

PIMENTEL, F. C.; NIGRE, R. M. **Os benefícios da música na escola.** *Caderno Intersaberes*, v. 10, n. 24, p. 102-112, 2021.

PITANGA, D. M. **Candeeiro Musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular.** 2021.

ROCHA, B. C. **"Rap é educação", rap e religião: propostas para o Ensino Religioso.** *Sacrilegens*, v. 19, n. 1, 2022.

ROCHA, B. C. **"Rap é educação", rap e religião: propostas para o Ensino Religioso.** *Sacrilegens*, v. 19, n. 1, 2022.

ROSA, E. G. D. **Influência do aprendizado da música no aprofundamento da religiosidade e espiritualidade para o serviço litúrgico na Igreja Cristã.** 2021.

SOARES, M. A. S. **O professor de ensino religioso e seus desafios cotidianos.** *Revista Foco*, 17(7), e4878-e4878, 2024.

SOUZA, J. C. **Ensino religioso na prática: Sequências didáticas para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (Vol. 4).** Sociedade Mineira de Cultura–Editora PUC Minas, 2022.

SOUZA, J. C. **Ensino religioso na prática: Sequências didáticas para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental (Vol. 4).** Sociedade Mineira de Cultura–Editora PUC Minas, 2022

SOUZA, L.; LOBO, J. **Música popular na década de 1970 e a cena pós-tropicalista: Análise de uma geração sem “vida”.** *Tempo Social*, v. 33, p. 245-265, 2021.

VASCONCELOS, C. C. S. D. **Ensino religioso em tempos de pandemia: desafios para os docentes da rede municipal de João Pessoa–PB.** *Revista Contemporânea*, 3(6), 5786-5802, 2023.

ZAN, J. R. **Múltiplas abordagens teóricas e metodológicas nos estudos de música popular.** *Música Popular em Revista*, v. 8, p. e021019-e021019, 2021.